ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO

CONSELHO ULTRAMARINO

BRASIL — LIMITES

1699 setembro 28

Lisboa

Caixa 1 Doc. Nº 1

1- **1699, setembro, 28, Lisboa**
MEMÓRIA *histórico-política das razões que tem o rei de Portugal contra as colônias que na terra firme da América intenta estabelecer o rei francês em dano dos limites setentrionais do estado do Brasil.*
AHU-Brasil-Limites, cx. 1, doc. 3.
AHU_ACL_CU_059, Cx. 1, D. 1.

Memoria historico Politica [illegible] Thomas Antonio Gomes [illegible] contra as Colonias que na terra firme da America intenta estabelecer El Rey Christianissimo, confinantes com as [illegible] septentrionaes do Estado do Brazil

Sendo V. Ex.a dezanimador amim da desconfiança e de acertos da minha obediencia atreverme a discorrer em materia politica, tão delicadas, quando o conhecimento dos erros ofendem tanto, e a acção [illegible] nem noticia nem [illegible] ainda a experiencia dos neg.os publicos, podia servirme de desculpa mas valer me hé esta não afectada vontade de que seria que se não deixa de servir a Patria, e a força de [illegible] nos impertinentes de mostrar ao mundo que ainda com tão inexperto defensor he sem controversia a nossa razão. Sendo dos Francezes por a quem nem o [illegible] tem rendido, porque antes quiz arriscarme a não comprehender a verdade da questão, e a repetir o que já se houvera tão dito por V. Ex.a, allegado diz atreverme a examinar mais detidamente, entendendo juntamente que este papel não merecia o nome de Apologia, senão de memoria, ob que a minha pouca [illegible] para fazer este discurso, e como me chegarão os ecos e os rumores do sobredito mat.o escreveo Gomes Freire de Andrade me parece que não seria justo acrescentarlhe porque havendo elle examinado com os olhos proprios aquelles sitios, observado com juizo, erudição e experiencia de que he dotado todos os pontos desta questão deixaria apuradas todas as razões da defensa: porem como não tive a fortuna de ver o seu papel unico, a de repetir alguma couza do que nelle estará mais profunda e elegantemente discutido.

A inseparavel união que desde o seu principio teve a Coroa de Portugal com a de França, ou fosse por deduzirem della os nossos Reys a mais esclarecida ascendencia, ou pella sympathia que tem entre si estas generozas Nações, ou (o que he mais certo) porque a distancia em que estão situadas lhe evita a ocazião das contendas, e porque a semelhança dos interesses lhe faz mais seguros os vinculos, tem sido tão religiosamente observada, que he an historia huma conti-

continua então inconveniente serem os Tratados de Paz de França, de Paris, Nimega, e de Viena com a Coroa de Hespanha. [illegible]
daquelles Primo com o domínio e conquistas de todo o Mundo nos Reys Catholicos, antes mostrando que erão habitaveis as Terras que parecião mais barbaras e ambas as Indias e seus habitantes
3 os Tornou de Mar e de Terra dos de Portugal Primeiros de [illegible] com perigos e trabalhos em [illegible] que [illegible] Pertencião a nosso domínio, por havermos sido descobridores, e conquistadores destas duas Americas introduzindo e propagando nellas a Fé Catholica e acrescentando a estes justos titulos as confirmaçõis de Bullas Pontificias, ao Senhor de Castella e tambem com todas as outras Nações. Os Francezes com a natural inquietação do seu ardente genio, forão dos primeyros [illegible] e assim [illegible] fazer guerras nas Terras do Brazil a intentar Colonias nas suas partes, e estabelecer-se [illegible] em todos [illegible] com os seus barbaros habitadores, como o fizerão os [illegible] com os Francezes, depois com os [illegible], e os originarios da Provincia de Cayené, que está junto do Rio das Amazonas, e que com o receyo das nossas armas fugirão para o Maranhão; aquelles moradores do Certão [illegible], e por que foy a [illegible] de todo o seu descobrimento a excepção da nossa união com França, procurarey mostrar com actos originaes com Tratados infalliveis, e com Authores Fidedignos a mayor parte Francezes, estes quatro pontos.

Primeiro que não he certo forem os Francezes os que descubrirão o Maranhão, e que he falso que tenhão algum dereyto a nenhuma parte da quelle destricto, que corre da Linha equinocial até o cabo do Norte.

Segundo, que toda a terra q̃ corre da nossa Colonia de S. Gabriel até o Rio de Vicente Pinçon he comprehendida nos Tratados q̃ fez Carlos 5.º e Henrique 2.º Rey de França em que se obrigarão a não se intrometer nas nossas Conquistas do Brazil.

Terceyro que em todas as Companhias das Indias occidentaes que em França se estabelecerão ficarão sempre os nossos dominios

Quarto que depois de os havermos lançado fora das suas uzurpaçoẽs e recuperado a Cayena sem que nunca os Francezes nos tivessem [illegible], faz o nosso titulo justa a nossa posse.

1.º Ponto

Emquanto ao 1.º pretendirão os Francezes que desde o anno de 1594 tem noticia da Ilha de S. Luis do Maranhão a quem derão o nome deste Rey. Que desta Ilha tomarão posse os Senhores de [illegible] e de Ravardiere no anno de 1612 e deixando nella hum forte e fundando hum Convento: e huma missão dizem que os Indios se lhe renderão voluntariamente e que forão lançados pellos Portuguezes com violencia, e que a Costa de Guiana entre os Caribes donde está o Cabo do Norte lhe pertence pella Confirmação da nova Companhia que em 1664 se fez por intelligencia de Monsieur Colbert por ordem de El Rey Luiz 14. As primeyras instancias responderemos neste ponto, a ultima reservamos o 3.º e em todos se argumentará mais de facto que de dereito, assim porque não, no exercitamos e ficarem que os preceytos, Como porque a [illegible] aplicação he mais de examinar os Historiadores que os Juristas.

He constante nos nossos escritores, e nos Castelhanos que Luis de Mello da Silva [illegible] do Conselho e Alcayde mor de El Rey, e de D. Margarida de Lima discorrendo com tres navios e huma Caravella nesta Costa do Brazil descobrio a Ilha do Maranhão a quem pellos seos nomes deo o de S. Luiz e El Rey D. João o 3.º lhe fez mercê desta Capitania mas fazendo huma viagem á India para restaurar a perda que teve na primeira jornada ao Maranhão se perdeo voltando da quella p.ª o Reino na galeão S. Fran.co

A. Guadalajara Hist. Pal. 5.ª p.e fol. 258.

e no anno de 1535 deo o mesmo Rey a João de Barros famozo historiador esta Capitania e fazendo á sua custa e de Fernão Al.z de Andrade do Cons.º de El Rey e seu Thez.º mor, huma armada com

nove [illegible] infantes e cento e treze cavallos e que perdendo
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] importe
[illegible] Lenn. Capitão [illegible] armadas Fran. da [illegible]
[illegible] com barcando [illegible] filhos de João de Barros [illegible]
[illegible] hum forte chamado [illegible] que
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] excellente historia [2]
Porem [illegible] Lancelo [illegible]
[illegible] ainda [illegible] que [illegible]
[illegible] nome de [illegible] com
que [illegible] fundamento [illegible]
[illegible] [illegible] Barbé [illegible] da Origem
[illegible] attribuindo a [illegible] primeyros des-
cobridores [illegible] [illegible] Lancella-
[illegible] [3] e mais antigo [illegible] Portuguezes [6] e ain-
da [illegible] [illegible] Maranhão
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [8] do [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de 1612
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] de 1612 [illegible] [11] e ain
da os Francezes [12, 13] não dizem que [illegible]
Maranhão, [illegible] alguns que os [illegible]
[illegible]. Porque [illegible] os mais modernos como
[illegible] os mais antigos [14] [illegible]
[illegible] [illegible] que fez huma [illegible]
que de [illegible] Conferva que os Portuguezes descobrirão
o Brasil [illegible] Francisco [illegible]
[illegible] de 1533, e [illegible] hum Francez [illegible] Dionizio
[illegible] tambem descobrio [illegible] de [illegible]
[illegible] [illegible] e dando o Rio Maranhão [illegible]
[illegible] do Brasil não falla em [illegible] [illegible]
as suas Costas, e só que elles Começarão até o Maranhão
da parte do Sul queyxando-se de [illegible] os Portuguezes
lhe embaraçarem esta navegação não sendo [illegible]
a do Norte [illegible] Pernambuco. [illegible] o mesmo Laet [16]
refere, sendo tão allegado contra nos, que os Portu-
guezes [illegible] aquella [illegible] do Brasil sempre

Cons. de [illegible] [illegible] n. 83.
[illegible] [illegible] 1606 [illegible] 6
Cat. Galvão descubrim. 1574.
Descripção [illegible]
[illegible] de [illegible]

4
[illegible]
5
e mais [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] do Brasil
[illegible]
8
[illegible] Maranhão 1612.
1612. 9
[illegible]
[illegible]
12
[illegible] hist. de França
[illegible] 11.
[illegible] Geografica
12
[illegible] 1612
13
[illegible]
14
Conformidade un Capitano de [illegible]

16
Hist. do Novo Mundo L. 16. cap. 16.

16
Cap. 17.

17
[illegible] [illegible]

18
[illegible] pag. 657.
19
[illegible] [illegible]
20
[illegible] Maranhão

21
Gombre [illegible] relacion del Amazonas

22
[illegible]
23
[illegible]
24
Harcour Ingrez [illegible] Relação de Guiana

25
Manuel Roiz [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] em 1609 até 1611 chegarão primeiro
que os Francezes ao Maranhão [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
outros e edificando huma [illegible] que da [illegible]
me de [illegible] [illegible] que hoje [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] como este [illegible]
[illegible] como [illegible] e he mesmo
Com [illegible] de hum antigo Portuguez [17] [illegible]
[illegible] Capitanias, sendo [illegible]
que os principaes descobridores do [illegible]
Amazonas [illegible] Contando [illegible]
[illegible] [18] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] aos Estrangeyros [illegible]
[illegible] [illegible] 1637. [illegible]
[illegible] achando ja hum forte na
Provincia do [illegible] que [illegible]
[illegible] e em hum destes [illegible]
[illegible] grande [illegible] [21] [illegible]
[illegible] de que os Francezes [illegible] dominio na
sua corrente. [illegible]
tar os Castelhanos, porque [illegible]
Francisco de Orellana e Gonçalo Pizarro [22] examina-
rão primeyro aquella grandeza [23] como a desta a
Costa de Guiana [24] [illegible]
[illegible]
[illegible], sempre [illegible] [illegible]
Amazonas [illegible] a Relação que [illegible]
de [illegible] hum dos seus primeyros descobridores,
e o de Maranhão, as [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] que fazem as suas agoas [25] O mesmo [illegible]
que he hum [illegible]
[illegible] sendo [illegible] vezes anchofa
porquando [illegible] mais [illegible]
[illegible] Capucho, com hum [illegible] tão afeiçoado
[illegible] [illegible] [illegible]

27 que então [illegible] branca [illegible] mandou [illegible]
[illegible] que [illegible]
errar para confirmação [illegible] Provin
cia [illegible] com [illegible]
[illegible] em que [illegible] não [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] não [illegible], e
[illegible]

28 [illegible] homem [illegible] índio que de no
vo [illegible] quando [illegible]
[illegible] Pedro [illegible]
Portuguezes de Bilbao, já querido [illegible]
[illegible] Religioso [illegible]
[illegible]
[illegible] Padre [illegible] com o seu Commandante
[illegible] quando [illegible] com [illegible] mil índios
a buscar os [illegible] do Maranhão [illegible]
[illegible]
dos e dogmas da Igreja, [illegible] aquelles gentios e
[illegible]
[illegible] A Cidade
desta [illegible] de que o [illegible] com o [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] daquelle zelo, e communica [illegible]
[illegible] de que ambos erão [illegible]
de Pernambuco, [illegible]
Com setenta índios no anno de 1606 e [illegible]
do até o Maranhão, donde os Portuguezes [illegible]
cia [illegible] aquelle districto [illegible]
[illegible], fazendo hum grande [illegible]
quelles [illegible]. Neste
era [illegible] Camucho, que [illegible]
[illegible]
[illegible], da 80 legoas de [illegible]
[illegible] que de todo não tendo [illegible]
[illegible] e quando quer provar que [illegible] Maranhão não
[illegible] refere que [illegible]

29 na [illegible] fez [illegible] de [illegible]
[illegible] porque os [illegible] Brasil
[illegible]
[illegible] e huma grossa [illegible]. Estas
primeiras [illegible]
[illegible] para que estes gentios
[illegible] tendo [illegible]
[illegible] mesma
[illegible]
Com que [illegible]

30 [illegible] não há [illegible] que [illegible]
[illegible] do Maranhão [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible]
[illegible] entendimento que attribuem [illegible]
Índios [illegible] que tinhão
estes dos Portuguezes [illegible] e não [illegible]
[illegible] horrível costume de comerem carne
humana. [illegible]
[illegible], parecendo [illegible]
o registo de descobridores e povoadores do Maranhão
para [illegible] que [illegible]
[illegible] com elle, e para confirmação [illegible]
[illegible]

2.ª Parte

Emquanto a segunda parte, não mereceo [illegible] a Critica [illegible]
[illegible] que são verdadeiros aquelles [illegible] de
que permanecem as memorias, confirmando-os
originaes confirmados por notarios publicos guardados em Archivos [illegible]
[illegible]. Todas estas partes
[illegible] neste [illegible]
que [illegible]

31 [illegible] a allegado.
Recuperação de [illegible] de 2.º [illegible]
[illegible] permittir [illegible]
res [illegible] Conquistas, farião em menos
tempo mayores dominios mostrando [illegible] grande
[illegible]
sem [illegible] Portugal [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] mandou [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com mais [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ElRey D. Joaõ [illegible] o Brazil, com armas [illegible] com [illegible] mandou [illegible] estes Estados a Tomé de Sousa que [illegible] hum tumulto [illegible] [illegible] fomentados pelos Corsarios Francezes que lhe prometiaõ mayor avanço no Contrato se se tirasse da nossa obediencia[37]. O [illegible] [illegible] de [illegible] a França fazer estas queixas a ElRey Henrique [illegible] [illegible] que era contra o ajuste que se havia tomado no anno de 1548, haviaõ sido [illegible] [illegible]

37 Arch. 1.º Cap. 32

[illegible] de 1547 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] da Torre do Tombo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de 1541 [illegible] documentos de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] entre estas duas Coroas.

10. Cartas originaes de ElRey D. Joaõ 3.º q se offerecem

As Cartas Originaes de ElRey D. Joaõ 3.to que se juntaõ e laõ outras cartas [illegible] neste negocio, contem em summa: primeyra queixas de ElRey D. Joaõ a ElRey Francisco, dos roubos que no Brazil fazem os Francezes em 1544: [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que mandasse armar contra [illegible] [illegible] antiga e nova amizade e que isto naõ [illegible] ElRey de França [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] que chegáraõ a Normandia [illegible] Navios do Brazil, e que [illegible] remedio: segunda que tendo os Portuguezes descuberto estas partes havia mais de cem annos [illegible] [illegible] nunca lá foraõ Francezes, e que agora [illegible] contra o juizo

[illegible] zona. Para [illegible] em [illegible]
que [illegible]

[illegible] que deixa [illegible] Francezes [illegible]
com [illegible]
[illegible] cartas de S. Rey [illegible]
[illegible]
[illegible] Francez [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] as mais [illegible]
[illegible] do Ministro.

[illegible]
[illegible] de Portugal [illegible]
[illegible] para corroborar esta
[illegible] 43. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que [illegible] existencia [illegible]
[illegible] dominio sem que assinalem [illegible] alcança
[illegible] mais que [illegible] de Cayena [illegible]
[illegible] grão de latitude Septentrional. [illegible]

41
[illegible] também foram [illegible]
[illegible] Vicente Pinson 44 [illegible]
[illegible] ao mesmo [illegible]
[illegible] 42 [illegible] o Brazil
confinante com a Guiana, e [illegible]
mandou por na margem [illegible]
de Portugal e outro da outra parte [illegible]
de Castella em dous Padroens de marmore [illegible]

43
[illegible] 43. [illegible]
novo dominio [illegible]

44
[illegible] a Coroa [illegible] os Francezes por
que Diogo de Ordas descobrio [illegible] 45 [illegible]
[illegible] chamada Nova Andaluzia [illegible] Dominio

45
[illegible]
menos a pequena [illegible] que não [illegible]
dentro da nossa linha de demarcação.

[illegible] a antiguid.e [illegible] os Francezes
nos cedem, e devem ceder não parece que [illegible]
[illegible] imaginarios, que destruão [illegible]
[illegible] que assentado provamos brevem.te

terceyro e [illegible] seguinte [illegible]

[illegible] terceyro [illegible]
[illegible] veremos [illegible] que os
Francezes [illegible]
[illegible] regiões [illegible]
[illegible] França [illegible] situação
[illegible], levados por Jaques Cartier em 1534, e
em 1535 [illegible] primeyro [illegible]
[illegible]
[illegible] chamadas Antilhas
donde com [illegible] se retirarão
[illegible] não intentou a ambição de alguns [illegible]
[illegible] autorizada pela Inglaterra [illegible]
de alguns Ministros [illegible] que [illegible]
[illegible] e conquistado [illegible]
[illegible] necessarias [illegible] Rey [illegible]
os actos do Estabelecimento [illegible]
Occidentaes [illegible]
[illegible], donde [illegible]
não [illegible] que nella [illegible]
[illegible] o que nos pertence [illegible]

46
[illegible] nas memorias [illegible] 46 [illegible]
da [illegible] de 1626 até [illegible] de 1627 [illegible]
de terem alguma forma de [illegible] Conquistas de França
porque alguns particulares [illegible]
do [illegible] exemplo [illegible]
pelo [illegible] da associação [illegible] Comissão
do Cardeal de Richelieu [illegible] em 31 de [illegible] de
1626, [illegible] permittião as [illegible]
[illegible] onze e dezoito grãos [illegible]
[illegible] Christão, pois esta Comissão
que deo o Cardeal como [illegible] ministro e Su-
perintendente geral do Commercio de França esta-
vão livres [illegible] Conquistas [illegible] não exce-
dem o terceyro anno [illegible] e estas outras clau-
zulas remettendo o que quizerem [illegible]
[illegible] com a continuação destes [illegible], e como
forão lançados os Francezes da Ilha de S. Christo-
vão pella [illegible] da com que D. Fradique de Toledo

do Brazil, e Estamos [illegible] Companhia [illegible] [illegible] [illegible] Sarmentos em 15 de 8.bro de 1635 [illegible] Rio da [illegible] do grão do Norte [illegible] [illegible] com ordem de 8 de [illegible] ao [illegible] [illegible] [illegible] Alvares de [illegible] a Companhia [illegible] situados naAmerica desde [illegible] grão do Norte que não são [illegible] [illegible] Christãos, ou [illegible] [illegible] do Estado [illegible] [illegible] ou [illegible] dando disto consentimento.

Cerca de marcação em toda [illegible] [illegible] [illegible] desta questão [illegible] também [illegible] [illegible] Colonia que tem [illegible] [illegible] de França [illegible] Monsieur de Lavigne e do [illegible] [illegible] dos Galebis, e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] grande

47 Hist. [illegible] 47 [illegible] mas verdade que estes [illegible] houve os Portuguezes na conversão dos Brazillianos, mas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] averiguado [illegible] [illegible] Dominio da America [illegible] [illegible] [illegible] pertendião de ser esta Costa do Brazil.

48 [illegible] Hist. [illegible]
49 [illegible] observ. da Acad. Real das scienc.

O mais aquí se estenderão os estes tempos os Francezes,[48] [illegible] até [illegible] de Cayena, que segundo as [illegible] observaçoens,[49] está em cinco graos da parte do Norte. [illegible] habitada [illegible] Francezes desde o anno de 1633, ainda que sem [illegible] de ElRey, que [illegible] em 1643, depois de varios sucessos a ocuparão alguns Olandezes [illegible] [illegible] Portuguezes do Brazil, e a estes a ganhou Monsieur [illegible] que fazendo instancia [illegible] Colberto que lhe fez alcançar huma confirmação de ElRey em 1667 de esta, são as palavras formaes que servem á nossa duvida. Pareceonos ao mesmo tempo que era gloria nossa grandeza e augmento do nosso Estado, formar huma poderosa Companhia para fazer todo o comercio das Indias Occidentaes, á qual

nós queremos conceder todas as ditas [illegible] de [illegible] toda a terra [illegible] da America [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] até a do [illegible] Canada, Acadia, Ilhas de Terra nova e outras Ilhas do terra firme desde o Norte de Canada até a Virginia e Florida [illegible] [illegible] [illegible] de Africa desde o Cabo verde até o Cabo da Boa Esperança, ou seja que os [illegible] [illegible] [illegible] ou [illegible] [illegible] habitados [illegible] Francezes, ou seja que a dita Companhia [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] os gentios [illegible] do Paiz ou outras [illegible] da Europa que não estão na nossa Alliança. [illegible] [illegible] [illegible] mostrar a nullidade desta Concessão [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que Comercio faz esta Companhia da França [illegible] [illegible] [illegible] duvidas, pois em Africa [illegible] com Angola toda [illegible] [illegible] Dominio, e na America [illegible] graos de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ficamos livres de mostrar [illegible] [illegible] a Costa de [illegible] em 8 graos e [illegible] e a do Rio das Amazonas quazi [illegible] [illegible] nove graos de [illegible]. [illegible] [illegible] que vem com o direyto [illegible] Francezes [illegible] com melhor [illegible] [illegible] mostrar que com as armas [illegible] [illegible] [illegible]

4.º ponto

O mais ultima conclusão entra o discurso com mais [illegible] [illegible] trazer a memoria [illegible] com tão antigos Alliados, mas como nas materias de facto não [illegible] de duvida [illegible] a referirmos sem ostentação de palavras como dependencia das outras

[illegible] de Villa [illegible] foy o primeyro que na America, unindo-se com os Indios [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

deo occasião a que o Gaspar de Mendoça Governador do Brazil [illegible] [illegible] [illegible] guerra, e como esclarecida [illegible] [illegible]

54 [illegible] do Brasil [illegible] Jacarés

53 Guadalajara Vigil. Pontifical 5.4.

[illegible] 56 [illegible]
Portugal [illegible]

55 Bellay Brasilic[illegible]

56 Ericeira Portugal Restaurado 1643.

[illegible] Henrique [illegible] que então [illegible] em França [illegible] [illegible] seria deste procedim[ento]. [illegible] uso da invocação [illegible] Brasil [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] 55 [illegible] del [illegible] [illegible] Barreto [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que no Maranhão se introduzirão em [illegible] logo [illegible] 1611 sendo governador do Brasil [illegible] de Sousa [illegible] 53 [illegible] Francisco o Dominico 54 [illegible] que havendo [illegible] Mestre Capitão [illegible] [illegible] [illegible], [illegible] [illegible]. O dito [illegible] [illegible] o primeiro Gabriel Soares, com [illegible] grande [illegible] que tiverão [illegible] Coelho de Sousa [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] pelo [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible] estado achou [illegible] ordem de [illegible] Gaspar de Sousa que [illegible] mandou [illegible] a Jeronimo de Albuquerque [illegible] [illegible] [illegible] esta empresa [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] pella costa de Ceará chegou a rio bodas Cartamu[illegible] [illegible] que deicho [illegible] [illegible] em mayor [illegible] que [illegible] Alexandre de Moura, mandou Martim Soares [illegible] [illegible] Maranhão [illegible] [illegible] [illegible] achando [illegible] Franceses em [illegible] [illegible] contos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] da [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] meses que [illegible] [illegible] [illegible], que havia mandado buscar a Alemanha e França, sobre [illegible] entrega o tiverão, [illegible] França não [illegible] [illegible] e formas de Pazes [illegible] [illegible] [illegible] anno de 1641, em que o Conde de [illegible] com [illegible] [illegible] e dous mil infantes se fez senhor de toda a Ilha 55 mas em 1643 governando o Brasil Antonio Telles da Silva, a recuperarão aos Olandezes [illegible] [illegible] Antonio [illegible] [illegible] Barretos 56; e neste tempo havia a [illegible] o Maranhão em varios papeis que se imprimirão [illegible] de [illegible] [illegible] Embaixador de ElRey D. João 4.º [illegible] Landa, em que os Franceses de que então [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], nem introduzirem este tratado

[illegible] que tiverão [illegible] anno de 1641 té o de 1663 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Olandezes [illegible] agora [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] tiverão, e com este precipicio, [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible]. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] porem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a justiça, como [illegible] das principais [illegible] [illegible] [illegible] devem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], e como [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a minha obediencia [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que se conheça [illegible] [illegible] experiencia [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible] 28 de [illegible] de 1699.